

Centenário de Henri Lefebvre – 1901-1991

Por um significativo “acaso”, que certamente faria sorrir, ironicamente, o filósofo, a data de publicação deste segundo número de *Cidades*, coincide com o centenário do nascimento de Henri Lefebvre (Junho de 1901 – Junho de 1991). Para quem as cidades são mais do que um mero objecto de estudo, uma tal efeméride deve ser tida como parte dessa mesma postura intelectual e afectiva, não numa perspectiva nostálgica, de “procura do espaço perdido”, que certamente faria entristecer, benevolmente, o sociólogo, mas para invocar o papel fundamental do Autor, na teoria e na prática do *urbano* – esse conceito que, de uma forma quase obsessiva, o ocupou, fora predominantemente, em momentos decisivos da crítica da (sua) produção científica e da crítica da (sua) vida quotidiana, que, naturalmente, era (também) colectiva e social, o que era ainda uma forma de contextualizar a irredutibilidade da pessoa humana. Realmente, entre “L’Homme et la Société” e “Espaces et Sociétés” – citando os títulos de revistas a que o seu nome, como um símbolo, ficou inexoravelmente ligado – talvez se possa entender aquela dupla valência crítica, que é, ainda, uma dupla valência filosófica e sociológica, personalista e marxista, epistemológica e política.

Precisamente a propósito daquele centenário, a Universidade de Paris 8 organizou (em Junho deste ano, *et pour cause!*), um Colóquio “Centenaire d’Henri Lefebvre”, cujo programa de trabalhos é de registar, uma vez que, através dele, são algumas das temáticas do Autor que aparecem destacadas. Assim, desde logo, uma primeira abordagem: “Lefebvre, pensador do quotidiano e do mundial”, em relação à qual são propostas duas perspectivas: “crítica da vida quotidiana hoje” e “ser actor dos processos de mundialização, do local – a cidade – ao global”; num segundo momento, “Lefebvre metafilósofo”, também com dois desdobramentos: “o seu trabalho para superar a filosofia” e “teoria dos momentos e método regressivo-progressivo”; depois, ainda, “Lefebvre pedagogo”, em particular, “a sua arte de ensino, da pedagogia, da explicação, da explicitação, o seu trabalho de vulgarização”; finalmente, uma proposta de “inserção no prolongamento da obra de Henri Lefebvre”, com particular destaque para a obra de René Lourau (1933-2000), mas também através dos testemunhos de diversos investigadores.



Foto de Jean-Denis Robert in de *L'Etat 3. Le mode de production Étatique*, 1977, Union Générale d'Éditions.

É provável que, hoje, para a maioria dos investigadores do “urbano”, Henri Lefebvre seja uma simples (?) referência bibliográfica – o que, convenhamos, não será pouco, sendo manifestamente insuficiente. Com efeito, também aqui não podemos deixar de situar o Autor no contexto da sua produção e dos seus debates, precisamente sobre aquele mesmo objecto *cidadino* – e nesta distinção entre aquele “urbano” e esta “cidade” está todo um programa filosófico e sociológico de introdução à sua Obra (parafrazeando a sua própria linguagem). Alguma produção entretanto publicada, ou a publicar na presente revista *Cidades*, não deixa de ser tributária do património crítico daquele Autor, constituindo, assim, uma forma, ainda que modesta, de prolongamento da obra de Henri Lefebvre.

Lisboa Abandonada – um projecto na net

Atento à questão da degradação do ambiente urbano, o site “Lisboa Abandonada” (<http://www.lisboa-abandonada.net>), criado por Pedro Fonseca, pretende chamar a atenção para

as questões da urbanidade e, mais concretamente, para o problema das casas abandonadas de Lisboa.

Dos cerca de cinco mil imóveis que se estima estarem em situação de “abandono”, o *site* disponibiliza um registo fotográfico de 601 prédios devolutos ou degradados ou praticamente abandonados na cidade de Lisboa. Nesta base de dados em permanente construção, cada edifício tem uma ficha com foto, o mapa da rua e da freguesia onde pode ser localizado. A par do registo de cada prédio encontram-se também informações sobre os edifícios e o seu estado: se está em ruína, abandonado, entaipado ou quase desabitado. Nalguns casos, consta o nome do proprietário, a história do imóvel, se está à venda e, na generalidade, os que são classificados pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).

O *site* aceita a colaboração de todos aqueles que desejem enriquecer o projecto, no sentido da urgência de reabilitação do património edificado e urbano de Lisboa. Apela-se por isso ao envio de informação sobre prédios que ainda não estejam registados no referido portal. Para tal basta caminhar por Lisboa com o olhar e sentidos despertados, tirar uma fotografia, recolher dados do imóvel como por exemplo, nome do proprietário, se está à venda ou qual a história e a situação do edifício, enviar cartas ou e-mails ao proprietário, na perspectiva de conservação/recuperação do referido imóvel. Enfim, basta “apadrinhar um prédio”. A figura do “padrinho”, recentemente criada, tem como objectivo “criar a responsabilização pessoal e colectiva pela conservação do património, fazendo, ao mesmo tempo, pressão sobre os proprietários desleixados ou que esperam simplesmente que o imóvel caia para lá porem outro prédio”.

De referir, também, a oportunidade conferida pelo *site* de contextualizar todo este problema da degradação do património edificado em Lisboa, através de uma série de *links* relacionados com esta temática, que vão desde recortes de imprensa, a artigos dedicados aos problemas do património e da reabilitação urbana, a instituições e organismos com responsabilidade na matéria e a centros de investigação e organizações que se preocupam com esta problemática.

Na tentativa de chamar a atenção não só das instituições com responsabilidades na gestão da cidade, como dos cidadãos – ainda que apenas aos que têm acesso à internet –, “Lisboa abandonada” constitui-se ainda, embora numa fase

embrionária, como um fórum de discussão sobre questões urbanísticas, pretendendo transformar-se num movimento e num exercício pleno de cidadania.

Fórum Europa – Barcelona 2001

Diputació Barcelona, Xarxa de Municipis e a Flor de Maig – Centre per la Participación Ciutadana promoveram nos dias 21, 22 e 23 de Junho em Barcelona o *Fórum Europa – Barcelona 2001 – “Os Espaços Públicos de Diálogo Social na Era da Informação”*. O Fórum Europa pretendeu ser um espaço de encontro para quem trabalha na construção da União Europeia a partir da sociedade activa. De entre os temas em debate tiveram particular destaque os da cooperação e solidariedade, da economia social, do estado de “Bem Estar”, da interculturalidade e imigração, da nova cidadania e os da participação local e sustentabilidade. Discutir e debater o papel da sociedade activa europeia na era da informação foi então a pedra-de-toque deste encontro.

De entre as comunicações apresentadas destacou-se a presença na conferência inaugural de Manuel Castells – *“Las instituciones de la Nueva Economía: iniciativa empresarial e integración social en la Era de la Información”* e a intervenção de Alain Touraine através de uma videoconferência a partir de Paris, intitulada *“la nueva Europa multicultural”*.

Seminário Internacional sobre Corredores Verdes

Realizou-se nos dias 18 e 19 de Junho em Coimbra, sob a organização da Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC) e da Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FFCT-UNL), o *Seminário Internacional sobre Corredores Verdes*.

Como objectivos centrais deste encontro refira-se a divulgação do conceito de corredores verdes – problemáticas, teorias e práticas, com apresentação de estudos de caso nacionais e internacionais; contribuir para uma política de planeamento e ordenamento sustentável aos níveis regional e local e por último, demonstrar as capacidades das novas tecnologias de informação geográfica como instrumentos indispensáveis à tomada de decisão nestes domínios.